



O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs) ENTRE GRADUANDOS DE CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE - O APRENDIZADO OBSERVACIONAL E AS CONTRIBUIÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SOBRE BIOSSEGURANÇA

Jullyeth Aparecida Delmondes de Oliveira¹, Lillian Chimenes da Silva¹, Vanessa Cordeiro Vilanova¹, Everton Ferreira Lemos¹, Dayanne Kallassa Barbosa do Nascimento¹, Luciana Contrera-Moreno²

INTRODUÇÃO: Os hospitais de ensino, normalmente, albergam os pacientes mais graves, por se tratarem de hospitais de referência nas regiões onde se localizam. Somam-se, ainda, equipamentos sofisticados, de alta tecnologia e, teoricamente, maiores recursos terapêuticos. Cumpre observar que nos hospitais de ensino, há um número elevado de pessoas, exercendo diversas atividades, desde funcionários da instituição, até estudantes de diferentes níveis e cursos. Os hospitais de ensino representam um papel social, dentro do contexto da educação e da assistência à saúde, de inestimável relevância⁽¹⁾. No campo da saúde, no qual encontramos profissionais de nível básico, médio e superior, com os mais diversos perfis e regidos por diferentes legislações, a inclusão da temática biossegurança torna-se bastante complexa. De acordo com a Resolução no 287/98 do Conselho Nacional de Saúde, as seguintes áreas são consideradas de saúde: biologia, biomedicina, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, medicina veterinária, nutrição, odontologia, psicologia, serviço social e terapia ocupacional⁽²⁾. O hospital que tem filosofia voltada para a valorização dos recursos humanos, buscando introduzir, alterar e aprimorar comportamentos e atitudes, está mais próximo de atingir o grau de excelência de seu atendimento. Dentro da estrutura organizacional, cada trabalhador deve ter papel definido e cumpri-lo com a máxima competência, procurando agir de acordo com os princípios básicos de sua profissão⁽³⁾. Tem-se observado que muitos alunos da graduação de diferentes áreas da saúde não têm adotado rotineiramente em suas práticas, o uso dos EPIs, uma temática que não tem recebido atenção especial por parte dos cursos⁽⁴⁾.

1-Acadêmicos do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

2- Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UNICAMP. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da UFMS. Professora Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011
Bento Gonçalves.RS

Trabalho 93

Uma das preocupações crescentes refere-se a como preparar o profissional de saúde para o Controle da Infecção Hospitalar, considerando a sua interdisciplinaridade. Viabilizar o contato do estudante com todas as normas e legislação orientadora e reguladora da prevenção e controle de infecção é um importante caminho e quanto mais precoce isso for feito na graduação, maior a chance do futuro profissional em assimilar estes ensinamentos. Entretanto, dada a complexidade e abrangência da infecção, seu controle e suas implicações nas ações assistenciais, a prevenção e controle devem compor as políticas da instituição e formação profissional, bem como, fazer parte da sua cultura ⁽³⁾. **OBJETIVO:** Verificar a luz da literatura atual o uso dos equipamentos de proteção individual pelos graduandos dos cursos da área da saúde e identificar a contribuição das instituições de ensino para a formação destes futuros profissionais sobre a temática da biossegurança. **METODOLOGIA:** O trabalho consiste em uma revisão bibliográfica considerando as publicações referentes ao uso de equipamentos de proteção individual por graduandos das áreas de saúde e a contribuição da instituição de ensino no tocante da biossegurança. **RESULTADOS:** Os princípios, normas e postulados relacionados à prevenção e controle da IH devem compor o currículo dos profissionais da saúde de modo integrado, onde as disciplinas específicas para a formação profissional dos diferentes cursos possam carregar a filosofia e a prática da prevenção e controle de infecção hospitalar devendo ser assimiladas e empregadas por todas as disciplinas porque são aplicadas, ou pelo menos deveriam ser, na realização de qualquer procedimento, devendo todos os envolvidos ser atuantes.⁽⁴⁾ A educação é uma forma potencial de implementar estratégias de prevenção e controle de infecções em serviços de assistência à saúde, pois promove o aumento do conhecimento, alterações de percepções e, sobretudo, a mudança de práticas. Quando esta não ocorre na graduação, esses alunos, que estarão em breve atuando no mercado de trabalho como profissionais da área de saúde, apresentarão baixa adesão ao uso de EPI, pelo simples fato de não compreenderem seu significado ⁽⁵⁾. Os profissionais de saúde precisam adquirir uma postura segura em relação ao uso dos EPIs, a fim de garantir o máximo de proteção, não só a este profissional, mas também à equipe e ao paciente ⁽⁵⁾. Alguns autores apontam fatores que têm levado a baixa adesão às precauções-padrão, tais como: a estrutura organizacional dos serviços de assistência à saúde, as políticas institucionais e administrativas, o número reduzido de profissionais ⁽⁵⁾, indisponibilidade de recursos materiais, desconforto com os EPIs e desconhecimento de medidas de biossegurança. A graduação é o momento propício de formação, maneira pela qual se constitui uma mentalidade, um caráter ou um conhecimento profissional ⁽³⁾. É preciso, portanto, construir um processo educacional que articule a formação profissional com as necessidades e as demandas da sociedade ⁽⁶⁾. A prevenção e a educação representam desafios e demandam esforços intensos de formação e informação aos profissionais e alunos dos cursos da área da saúde, visando à

[Digite texto]

465

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





prevenção dos acidentes de trabalho ⁽⁷⁾, em se tratando do aluno esse desafio aumenta, mesmo porque o aluno ainda é inseguro, possui pouca habilidade técnica, tem receio de fazer muitas perguntas ao professor e tem o peso de estar sendo avaliado, o que gera situações de estresse. Os acidentes de trabalho culminam sempre em desgaste emocional, riscos à saúde, problemas de ordem econômica e social, necessidade de investimentos financeiros, problemas ético-legais envolvendo os profissionais, pacientes e a instituição, entre outros ⁽⁷⁾. A organização curricular da maioria das instituições de ensino superior na área de saúde ainda é feita por disciplina, com uma abordagem teórica em detrimento da prática. Entendemos ser esse um fator dificultador para o processo ensino-aprendizagem, pois ao ser o conhecimento transmitido de forma pontual e descontextualizada, fica impossibilitado o estabelecimento das conexões necessárias para que os alunos adquiram uma postura mais reflexiva sobre a utilização dos EPIs⁽⁴⁾. Alguns autores comentam que os currículos de graduação não contemplam essa temática com rigor e profundidade necessários à aplicação na prática. Esse fato é um empecilho que merece ser reduzido ou, de preferência, extinto ⁽¹⁾. Um aspecto falho na formação dos profissionais da área da saúde refere-se ao manejo das situações de risco biológico. Há uma lacuna existente na formação destes sujeitos. Percebe-se que durante a graduação não se dá a construção do conhecimento sobre essa temática, o que impossibilita ou dificulta o exercício consciente e seguro da profissão. Assim, as atividades de educação permanente e continuada representam valiosíssima contribuição em qualquer área de desenvolvimento do profissional ⁽⁸⁾. Os professores necessitam estar preparados para construir o conhecimento conjuntamente com os alunos, uma vez que este tem um papel de facilitador do processo ensino-aprendizagem, devendo então estimular o aluno a ter uma postura mais ativa, crítica e reflexiva durante o processo de construção do conhecimento ⁽⁴⁾. De acordo a vivência no ensino, o exemplo dado pela equipe de saúde, no seu exercício profissional, tem maior repercussão na aprendizagem dos alunos do que uma disciplina específica com todos os métodos e técnicas recomendadas ⁽³⁾. **CONCLUSÃO:** Na inexistência de um preparo adequado do aluno sobre princípios de biossegurança e adequada paramentação dos EPIs no momento de sua modelagem para a vida profissional, tal desconhecimento gera implicações para a segurança do aluno e de todos os trabalhadores envolvidos. Muitas vezes o aluno toma como certo os procedimentos e atitudes desempenhados pelos profissionais já atuantes na área, através do aprendizado observacional, mesmo se essas atitudes forem erradas, pois não possuem o discernimento para o julgamento, mediante a um despreparo desse aluno, de modo a passar adiante tais condutas após sua formação profissional, o que gera a sucessão de novos erros que propicia a outros novos erros. Uma reação em cadeia que muito favorece os riscos ocupacionais e a infecção hospitalar, que poderiam ser evitáveis se uma educação eficaz e permanente fosse estabelecida. Se gasta muito menos em

[Digite texto]

466

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde





Trabalho 93

educação do que com os recursos destinados as conseqüências de um despreparo, como é o caso de inúmeros acidentes de trabalho, sem contar nas conseqüências emocionais desse profissional, de valor imensurável. São atribuições inerentes à instituição de ensino, prover o aluno dos princípios de biossegurança, de modo a serem provedores de sua própria proteção, bem como a dos demais trabalhadores, contribuindo também para prevenção (CIH). Tais princípios não estão sendo ainda bem estabelecidos, mediante as evidências da literatura atual. Contudo, somente através da educação far-se-á que a teoria se torne aliada à prática e indissociáveis uma da outra, tornando o profissional completo e habilitado nos quesitos da biossegurança, atuando ao lado do bom senso e do conhecimento baseado em evidências, o que faz o diferencial dos profissionais e os elevam a patamares solidificados, contribuindo pra o bem estar social. Cabe a instituição de ensino apoiar essa causa e diminuir a distância desse abismo, entre a formação profissional e os princípios básicos de biossegurança. **RELEVÂNCIA PARA A ENFERMAGEM:** Mesmo o acadêmico de enfermagem não fazendo parte do corpo de trabalho da instituição, ele exerce funções em sua aprendizagem que os expõem igualmente aos riscos daqueles profissionais já atuantes na área. Existe uma deficiência na formação do enfermeiro, no que se diz respeito a medidas de biossegurança, lacunas que deveriam ser solucionadas, pois esse profissional tem por atribuição gerenciar, coordenar e orientar a equipe, identificar problemas e propor medidas para solucioná-los, o que requer muita habilidade e conhecimento, cabendo-lhes muita responsabilidade no que tange a sistematização da assistência de enfermagem. Tal conhecimento do que se diz respeito a biossegurança deveria estar implícito durante a graduação, devendo a instituição de ensino promover de tais conceitos.

Palavras-chaves: uso de equipamentos de proteção individual, educação em biossegurança, infecção hospitalar.

EIXO TEMÁTICO: III Proteção do meio ambiente, dos trabalhadores e das pessoas, grupos e coletividades assistidas pela Enfermagem.

[Digite texto]

467

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





30+SITE n

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011
Bento Gonçalves . RS

Trabalho 93

REFERÊNCIA:

- 1- PEREIRA MS et al. Infecção hospitalar nos hospitais escola: uma análise sobre seu controle. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 45-62, janeiro 1996.
- 2- Costa MAF, Costa MFB. Educação em biossegurança: contribuições pedagógicas para formação profissional em saúde.Ciência & Saúde Coletiva.15(supl 1): 1741-1750.2010.
- 3- Pereira MS et al.A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem.Texto e contexto Enferm 2005.Abr-jun, 14(2): 250-7.
- 4- Souza ACS, et al. O uso de equipamentos de proteção individual entre graduandos de cursos da área da saúde e as contribuições das instituições formadoras. Cienc Cuid Saúde 2008 jan-mar; 7: 027-036.
- 5- Souza ACSS et al. Desafios para o controle de infecções nas instituições de saúde: percepção dos enfermeiros.Ciência y enfermeria.8(1): 19-30.2002.
- 6- Filho AA. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde.Interface-Comunicação, Saúde, Educ, v 8, n 15,p.375-80.mar-ago.2004.
- 7- Sêcco IAO et al. Acidentes de trabalho em ambiente hospitalar e riscos ocupacionais para os profissionais de enfermagem.Semina: Ciências Biológicas e da Saúde,Londrina.v.23,p.19-24,jan-dez.2002
- 8- Melo.D.S.Adesão dos enfermeiros às precauções padrão à luz do modelo d crenças em saúde.2005.191f. Dissertação de mestrado)-faculdade de enfermagem do Universidade Federal de Goiás;Goiânia,2005.

[Digite texto]

468

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

